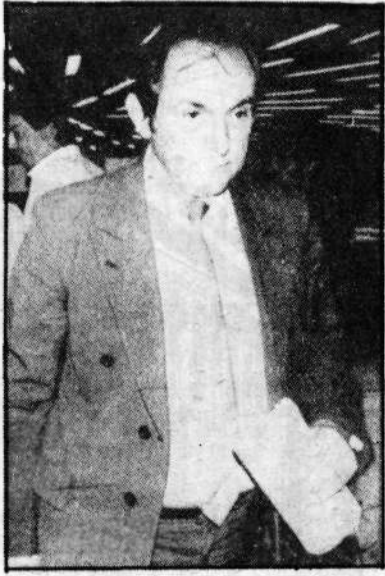


# Sarney reagirá se aprovarem parlamentarismo

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney deixou de lado a posição cautelosa que vinha adotando para agir, pessoalmente, contra a possibilidade de instauração do sistema parlamentarista de Governo. Ontem, durante almoço no Palácio da Alvorada, o Presidente advertiu o Relator da Comissão de Sistematização, Deputado Bernardo Cabral, de que se a proposta parlamentarista a partir de 120 dias após a promulgação da constituição for mantida no relatório, ele "reagirá", sem contudo especificar que tipo de reação o Governo poderia adotar.



Cabral sai após ouvir o Presidente

Mais tarde, em conversa com o Presidente do PFL, Senador Marco Maciel, o Presidente Sarney voltou a condenar as iniciativas em favor do sistema parlamentarista.

— Estou querendo mudar o sistema de governo sem me consultar — advertiu o Presidente.

No final da tarde, o Presidente Sarney reuniu-se com o Ministro Chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, o Consultor Geral da República, Saulo Ramos e o Senador Fernando Henrique Cardoso, para avaliar o possível conteúdo elaborado pelo Deputado Bernardo Cabral, com o auxílio do grupo de relatores adjuntos. A noite, o assunto continuou a ser examinado em reuniões no Palácio da Alvorada, com a participação de Maciel.

A preocupação do Governo com a colocação do sistema parlamentarista parte da constatação de que para derrotá-lo na comissão será necessária a obtenção de quorum qualificado. Ou seja, o Governo teria que trabalhar por uma mobilização maior em caso de inclusão da proposta no relatório da Comissão de Sistematização.

Mesmo assim, a palavra de ordem emitida do Palácio do Planalto aos parlamentares que apoiam o Governo é para aprovar o sistema presidencialista já na Comissão de Sistematização, sem esperar pela discussão da proposta no plenário da Constituinte. O coordenador desse esforço será o próprio Presidente José Sarney, que pretende receber o maior número possível de constituintes em seu gabinete para convencê-los de que o presidencialismo

## Para Ulysses, maioria é presidencialista

BRASÍLIA — "A maioria é presidencialista". A afirmação foi feita ontem, em audiência na Câmara, pelo Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, ao Governador do Rio, Moreira Franco, para tranquilizá-lo sobre a votação do parlamentarismo. A exemplo do que tinha feito no Palácio do Planalto, ao Presidente José Sarney, Moreira sugeriu a convocação de um plebiscito para que o povo aprove ou não o novo sistema de governo, porque o presidencialismo foi consagrado assim em 6 de janeiro de 1963.



Ulysses está decidido a manter o sistema presidencialista

— Esta questão não pode ser resolvida por um acordo. A última grande manifestação popular no País foi pelo presidencialismo — argumentou.

Embora gostasse da idéia, Ulysses não está acreditando que o parlamentarismo consiga maioria. Tanto ele como Moreira são contra um sistema misto de governo.

— Ou um ou outro. O sistema misto ficaria com os defeitos dos dois — afirmou.

Moreira disse que conversou com Sarney sobre o assunto, mas garantiu que não examinaram a hipótese de o Governo patrocinar o plebiscito, por meio de suas forças de sustentação na Constituinte.

— Não cheguei a discutir o plebiscito com o Presidente, mas acho que, se os constituintes entenderem que a opção é o parlamentarismo, o povo deve ser convocado.

O Governador informou que não levou sua proposta à bancada do Rio de Janeiro e que não sabe se a ela endossará. Por enquanto, vai se limitar a defender sua opinião.

— E ela é clara: sou presidencialista — ressaltou.

Moreira informou que os Governadores vão conversar com os constituintes de seus Estados, mas não os presio-

## Lourenço diz que Sarney vai a 'corpo a corpo' contra mudança

BRASÍLIA — O Líder do PFL na Câmara, Deputado José Lourenço, confirmou ontem, após a cerimônia do Dia do Soldado, que o Presidente José Sarney está disposto a um "corpo a corpo" com os constituintes que defendem o parlamentarismo como forma de governo na nova Constituição.

— Ele pretende usar todos os argumentos possíveis para vencer o bloco parlamentarista de que o presidencialismo é o melhor regime para o País.

José Lourenço afirmou desconhecer os argumentos do Presidente:

— Os meus eu conheço bem. É no mínimo uma estupidez um homem ser eleito Presidente da República com 50 milhões de votos e entregar todo o Poder para um Primeiro-Ministro que, seguramente, não terá tantos votos. Não podemos esquecer também que o Brasil não tem uma burocracia profissional. Será a bancarrota certa a implantação do parlamentarismo sem esta premissa. Por último, a população já repudiou esse regime, preferindo o presidencialismo, na época do Governo João Goulart.

ainda é o melhor sistema de Governo para um País que, tradicionalmente, não possui partidos fortes e suficientes para assegurar um parlamentarismo com alguma eficiência.

Dentro da mesma estratégia, o Presidente cogita de convidar constituintes para viagens aos Estados e ao exterior.

Para garantir a aprovação do sistema presidencialista, Sarney terá que obter 47 dos 93 votos da Comissão de Sistematização. E pretende jogar duro nisso. Embora seus principais porta-vozes no Congresso assegurem que nesse esforço não entrará o fisiologismo de ofertas ou demissões de cargos no Executivo, o boato que circulava ontem na Constituinte era de que o Presidente estaria tão empenhado na aprovação do presidencialismo que ameaçaria renunciar, caso viesse a vigorar o parlamentarismo. Um boato desmentido pelo senador maranhense Edison Lobão (PFL) que tem discutido o assunto com Sarney.

— Renunciar nunca. Ele vai é se empenhar a fundo no trabalho de convencimento. Pelas nossas contas, a tese parlamentarista já perdeu bastante terreno. Temos 60 por cento de presidencialistas no Congresso hoje — garantiu Lobão.

## Luta contra novo sistema tem dois líderes principais

BRASÍLIA — O Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, e o Líder do Governo, Carlos Sant'Anna, são os principais líderes da luta contra o parlamentarismo. Trabalhando em frentes diversas, eles têm dois aliados involuntários, por causa das divergências ideológicas, na tentativa de manter o presidencialismo: o PT e o PDT.

Sant'Anna acha que o comandante dessa batalha deve ser Ulysses. O Líder do Governo diz que o Presidente da Constituinte não vai cabalar votos contra o projeto do Relator Bernardo Cabral, mas ajuda a quem o faz com seus contudentes e constantes pronunciamentos em favor do presidencialismo.

No PMDB, que Ulysses preside, a tendência é de quatro parlamentaristas contra um presidencialista, segundo levantamento da direção do partido. De acordo com um parlamentar de sua intimidade, Ulysses, por força da função que exerce no partido, não poderá se movimentar

contra essa tendência.

— Se Ulysses sentir que o pensamento majoritário é este, vai trabalhar para fazer o parlamentarismo possível — diz o parlamentar.

O Deputado Lizaneas Maciel (PDT-RJ) vai mais longe e garante que a resistência de Ulysses ao parlamentarismo é apenas aparente, porque ele conta com a possibilidade de ser Primeiro-Ministro no novo regime.

O Líder do Governo defende a opinião do Palácio do Planalto. Sant'Anna ainda espera que a segunda versão do substitutivo de Cabral seja modificada por negociações. Seu grupo já preparou emendas para tornar o sistema misto, com características parlamentaristas, mas com poderes bem definidos para o Presidente da República.

O Líder afirma que não defende o presidencialismo puro e acha que há resistência na Constituinte tanto para este regime como para o parlamentarismo puro proposto pelo Relator da Comissão de Sistematização.

## Chiarelli já admite que há reviravolta nas tendências

BRASÍLIA — Defensor do parlamentarismo e político de confiança do Presidente Sarney, o Senador Carlos Chiarelli (PFL-RS) reconheceu ontem a eficácia do trabalho feito pelo Governo sobre os constituintes, para que mantenham o presidencialismo. Para ele, houve uma reviravolta:

— Há um mês, o parlamentarismo ganharia folgadoamente. Hoje, devido à influência das lideranças partidárias, principalmente dos "presidencialistas" — todos eles presidencialistas —, além da manifestação do Presidente Sarney, a situação está parelha. No segundo tempo, eles colocaram o primeiro time em campo. Estamos no sufoco.

Contra a firme disposição do Planalto e sem o apoio de lideranças expressivas, como Ulysses Guimarães, Carlos Sant'Anna e Marco Maciel, os

parlamentaristas passaram a admitir que a maior articulação dos presidencialistas equilibrou a disputa. Alguns, como o Senador José Fogaça (PMDB-RS), ainda acreditam na vitória e argumentam que a idéia está plantada na consciência dos constituintes. Não seria preciso uma articulação maior, como ocorre em relação ao presidencialismo.

Para o Deputado Victor Facioni (PDS-RS), o parlamentarismo será aprovado porque existe um "anseio de mudança do povo". O Deputado Egidio Ferreira Lima (PMDB-PE), ex-Relator da Comissão da Organização dos Poderes e articulador do parlamentarismo, também não perdeu as esperanças. Afirma que há uma tendência natural para a mudança do sistema e, apesar das pressões, não teme a derrota no plenário.

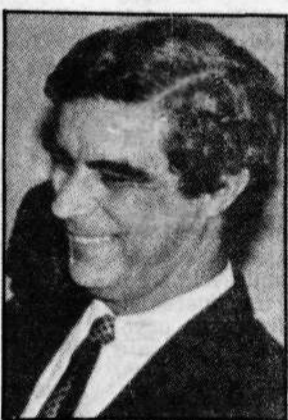
Os parlamentaristas parecem despreparados para enfrentar a última ofensiva dos presidencialistas, talvez porque confiassem demais na "força da idéia" que sempre defenderam. Fogaça entende que será preciso negociar:

— A saída é o neo-parlamentarismo, que estabelece a corresponsabilidade entre um Presidente eleito por 40 milhões e um Congresso eleito por 70 milhões de votos. Se tentarmos o parlamentarismo puro, seremos derrotados com a maior facilidade. A sociedade também não aceita um Presidente sem o mínimo de poder — ponderou.

Chiarelli discorda: — Defendo o parlamentarismo puro porque esse negócio de loteamento do poder é perigoso, pode gerar conflitos. Temos que ter a coragem de optar por um dos sistemas.

## Costa Couto pede 'fim da hipocrisia' e julga legítima a atuação do Presidente

BRASÍLIA — "Vamos deixar de hipocrisia: é legítimo que o Governo lute pelos seus pontos de vista", disse ontem o Ministro Chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, ao confirmar que o Presidente José Sarney está atuando junto a parlamentares constituintes para reverter a tendência em favor do sistema parlamentarista de governo. Costa Couto disse que o Presidente Sarney não só age nesse sentido como "considera do seu dever fazê-lo".



Couto defende Sarney

O Ministro não explicou por que isso faz parte dos deveres de um Presidente, mas afirmou que Sarney procura parlamentares por telefone, assim como lideranças políticas, além de recebê-los no Palácio do Planalto. E que tenta persuadi-los a defender o sistema presidencialista de governo como o ideal para o estágio de desenvolvimento do País, que ainda considera "pobre, embora tenha experimentado grande progresso".

— O País é ainda pobre e em sociedades pobres o presidencialismo é o melhor sistema de Governo — disse Costa Couto, para logo acrescentar que a tese é do Presidente Sarney.

O Ministro Costa Couto afirmou ainda que o Governo não analisa a atuação pessoal do Presidente da República como uma tentativa de reverter uma tendência majoritária da Constituinte pelo sistema parlamentarista. Mesmo com todas as pesquisas indicando o contrário, Couto disse que "não há segurança

quanto a uma posição hegemônica do parlamentarismo".

— Dentro do PMDB — revelou o Ministro — tenho uma fonte categorizada que me disse ser o presidencialismo a tese que prevalece. De qualquer forma, o voto é que vai decidir — afirmou.

O Presidente Sarney, ainda de acordo com o Ministro Costa Couto, não considera nenhuma interferência na soberania da Constituinte a sua ação pessoal em favor do presidencialismo.

Para ele, também não deve haver receio de estar ferindo a tese de que a Constituinte deve ser duradoura quando propõe que a adoção do parlamentarismo fique mais para o futuro.

A ação do Presidente da República, de acordo com Costa Couto, não se estenderá a uma cobrança formal à Aliança Democrática pelo apoio ao sistema presidencialista.

— A alternativa — disse — é o diálogo, o entendimento.